

ANÁLISE DAS CONTAS REGIONAIS 2008

Antônio Ricardo de Norões Vidal

1. INTRODUÇÃO

O presente informe analisa as contas regionais de 2008, divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE. Além dessa introdução e das conclusões, o documento está dividido em três partes. A primeira seção avalia o desempenho do PIB dos estados brasileiros, enfatizando que dois estados do Nordeste, ou seja, Piauí e Ceará, destacaram-se em termos de crescimento em 2008. Nesse tópico, detalha-se o grau de concentração da produção nas regiões e avalia-se a geração de riqueza pelos estados, a partir de um indicador de produtividade, que relaciona a participação do estado no PIB com a participação do estado na população.

A segunda seção do trabalho analisa o PIB per capita dos estados em 2008 e na terceira parte detalha-se o desempenho dos setores nos PIB's das regiões e dos estados do Nordeste.

A análise dos resultados das contas regionais permite que se avalie o desempenho recente da economia brasileira, das regiões e estados, identificando-se ainda os setores mais dinâmicos do País e do Nordeste. Os resultados obtidos permitem também que se verifique a persistência das disparidades espaciais de renda per capita no Brasil. As informações e dados gerados no presente informe oferecem valiosos subsídios para a formulação de políticas regionais de desenvolvimento.

2. DESEMPENHO DO PIB

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE divulgou as Contas Regionais de 2008. A variação, a partir da série encadeada do volume do PIB, que, para alguns casos apresentam valores ligeiramente diferentes do PIB, estão detalhados na Tabela 1¹.

¹ A variação do volume do PIB reflete a mudança no *quantum*, não levando em consideração mudanças de preços. A variação real do PIB, é calculada usando-se o *deflator do PIB*, em que o PIB a preços correntes é influenciado por quantidade e preços.

Tabela 1: Variação do PIB, 2005-2008 - Em %

Regiões/Estados	2005	2006	2007	2008
Brasil	3,2	4,0	6,1	5,1
Norte	6,7	4,7	3,8	4,8
Rondônia	4,5	3,6	5,2	3,1
Acre	7,3	5,4	6,5	7,0
Amazonas	10,4	2,6	4,5	4,5
Roraima	4,4	6,3	2,6	7,6
Pará	4,2	7,1	2,3	4,9
Amapá	6,4	5,7	5,1	3,0
Tocantins	7,4	3,1	4,7	6,1
Sudeste	3,5	4,0	6,3	5,6
Minas Gerais	4,0	3,9	5,6	5,2
Espírito Santo	4,2	7,7	7,9	7,7
Rio de Janeiro	2,9	4,0	3,6	4,2
São Paulo	3,5	4,0	7,4	5,9
Sul	-0,7	3,2	6,4	3,4
Paraná	0,0	2,0	6,8	4,3
Santa Catarina	1,6	2,5	6,0	2,9
Rio Grande do Sul	-2,8	4,6	6,6	2,7
Centro-Oeste	4,7	2,8	6,8	6,0
Mato Grosso do Sul	3,3	5,2	7,0	6,3
Mato Grosso	5,2	-4,6	11,4	7,9
Goiás	4,2	3,1	5,5	8,0
Distrito Federal	5,2	5,4	5,8	3,8
Nordeste	4,6	4,8	4,8	5,5
Alagoas	4,8	4,4	4,0	4,1
Bahia	4,8	2,6	5,3	5,2
Ceará	2,8	8,0	3,4	8,5
Maranhão	7,3	5,0	9,0	4,4
Paraíba	4,0	6,8	2,2	5,5
Pernambuco	4,3	5,1	5,4	5,3
Piauí	4,6	6,1	2,0	8,8
Rio Grande do Norte	4,0	4,8	2,6	4,5
Sergipe	5,7	4,1	6,2	2,6

Fonte: IBGE. Elaboração: ETENE/CEIS.

Nota: Variação a partir da série encadeada do volume do PIB (base: 2002=100).

A Região Nordeste cresceu acima do Brasil, em 2008, 5,5% e 5,1%, respectivamente. O Nordeste, contudo, registrou crescimento, naquele ano, abaixo da expansão ocorrida no Centro-Oeste (6,0%) e Sudeste (5,6%), tendo, por outro lado, apresentado expansão acima do Norte (4,8%) e Sul (3,4%).

O Gráfico 1 apresenta a evolução da série encadeada do volume do PIB. A Região Sul apresenta uma inflexão negativa no final do período, registrando, inclusive, uma queda de 0,74% no indicador, de 2004 para 2005. O Sudeste também obteve uma ligeira inflexão no final do período. Estas duas regiões são as que obtiveram perda de participação no PIB brasileiro. A única região onde não ocorreram grandes mudanças na evolução do indicador foi o Nordeste, tendo registrado crescimento contínuo, no índice do volume do PIB, em torno de 4,9%, no período analisado.

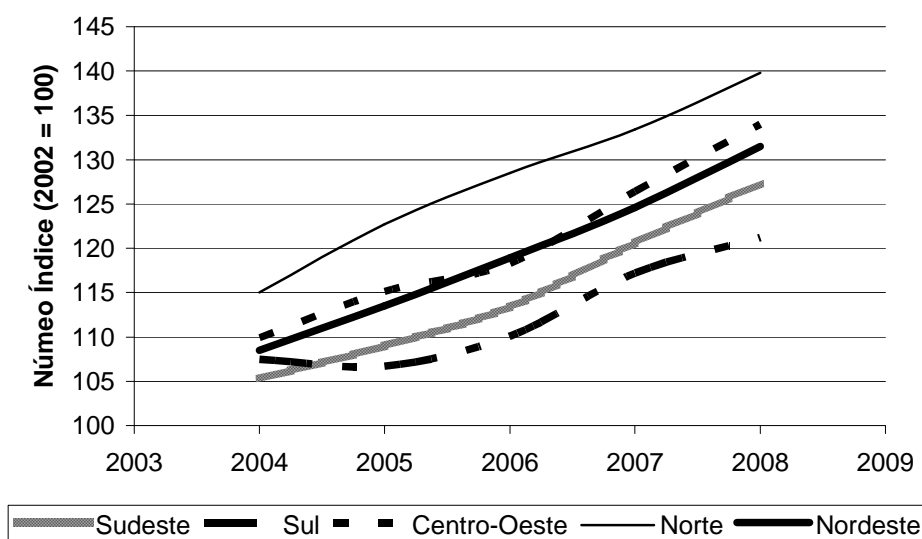


Gráfico 1: Série Encadeada do Volume do PIB

Fonte: IBGE. Elaboração: BNB-ETENE.

O Piauí foi o estado brasileiro com maior crescimento real do Produto Interno Bruto (8,8%) em 2008, alcançando R\$ 16,8 bilhões, ou seja, 0,6% do PIB brasileiro.

A agropecuária destacou-se em termos de expansão nesse Estado, tendo respondido por 10,9% da economia do Piauí em 2008 contra 8,2% em 2007, registrando crescimento de 34,7%, em termos reais. Contribuíram para o crescimento, sobretudo, os resultados da atividade de cultivo de soja, com crescimento real de 546,0% em termos de valor agregado.

Em 2008, observou-se pequeno crescimento da área plantada desta cultura, 15,9%. Entretanto, o bom desempenho foi resultado do incremento da produtividade alcançada naquele ano, a maior do País, ou seja, 3.231 Kg/ha. Contribuíram, ainda, para o bom desempenho do setor, o cultivo de cereais, 100,0%, e o cultivo de outros produtos da lavoura temporária, 26,0%.

O PIB do Estado do Ceará ficou com o segundo maior crescimento em volume em 2008, 8,5%, atingindo o valor de R\$ 60,0 bilhões, 2,0% do PIB brasileiro. O Estado teve no setor da agropecuária, assim como o Piauí, papel preponderante para a referida expansão. O desempenho da agricultura cearense foi beneficiado pelas condições climáticas, tendo em vista a regularidade do inverno, o que favoreceu a produção de cereais, incremento de 136,0%, assim como a expansão da lavoura temporária, 35,0%, e da lavoura permanente, 32,0%. Alie-se a isso, o acesso a sementes selecionadas, principalmente de feijão, algodão e milho. Dentre as atividades de produção animal destacou-se a criação de aves, 10,6%, tendo ocorrido incremento no abate por conta da elevação de preço da carne bovina. Na pesca, observou-se um crescimento na produção de tilápia em gaiolas nos principais açudes do Ceará.

Sergipe foi o estado que apresentou o menor crescimento em volume do PIB, em 2008, 2,6%. O setor industrial apresentou queda em termos de volume de 1,9%. Isto foi influenciado pelos resultados negativos da indústria de transformação (-3,4%), e da produção e distribuição de eletricidade e gás, água e esgoto (-14,6%). O resultado na indústria de

transformação foi influenciado pelos segmentos de alimentos e bebidas (-5,0%), têxtil (-13,0%) e calçados (-7,0%), que juntos somavam 57,0% do valor adicionado das indústrias de transformação em 2007. Esses resultados estão relacionados com o fechamento de fábricas do setor têxtil, além da queda na exportação de sucos de frutas. Outro estado com crescimento do PIB abaixo da média do Nordeste, em 2008, foi Alagoas, 4,1%. O setor de serviços, que representa cerca de 66,0% do PIB desse Estado, cresceu apenas 2,8%.

No que se refere aos segmentos produtivos do Brasil, a atividade agropecuária cresceu em participação, em 2008, comparado com a posição de 2007. Agricultura, silvicultura e exploração vegetal cresceram 7,3% em volume do valor adicionado em 2008. As principais expansões, no âmbito dessa atividade, foram: cultivo de café, 25,9%; cultivo de cereais para grãos e cultivo de cana de açúcar, que cresceram 14,4% cada. O cultivo de frutas cítricas apresentou queda de 2,6%. A única região em que a atividade agricultura, silvicultura e exploração florestal não teve bom desempenho foi o Sul, que teve retração em volume de 3,6%. Referida atividade cresceu 10,5% no Nordeste.

A atividade pecuária e pesca cresceu 3,6%, no ano de 2008, abaixo do crescimento médio do País. Por região, verifica-se que, nessa atividade, a Região Sul foi a única com bom desempenho, tendo registrado 8,9% de incremento na pecuária. Nas demais regiões, o desempenho dessa atividade foi abaixo do incremento do valor adicionado total do Brasil. Na Região Norte registrou-se crescimento de 3,1%, no Nordeste 3,3%, no Sudeste 0,4% e no Centro-Oeste 1,7%.

A indústria de transformação, no Brasil, obteve crescimento de 3,0% em 2008, em relação ao ano anterior. O Estado do Ceará obteve um dos melhores desempenhos, tendo registrado crescimento de 6,2%. Os estados que obtiveram redução no volume de valor adicionado, em 2008, foram Santa Catarina, 1,5% e Rio de Janeiro, 0,8%.

No plano nacional, a atividade de serviços cresceu, em 2008, 4,9% em termos reais. Trata-se da atividade com maior participação no valor adicionado do País. Os maiores destaques foram os estados de Minas Gerais e Ceará, que cresceram 7,7% e 7,6%, respectivamente. O desempenho da atividade de comércio e serviços de manutenção e reparação, foi determinante para o crescimento dos dois estados, 10,9% em Minas Gerais e 9,8% no Ceará. Em contrapartida, o desempenho dessa atividade, nos estados de Alagoas e Sergipe, estiveram entre os mais baixos, 2,8% e 3,2%, respectivamente. O insatisfatório desempenho na atividade comércio foi determinante para o PIB desses estados terem crescido abaixo da média brasileira.

A Tabela 2 apresenta a participação das grandes regiões no Produto Interno Bruto. Verifica-se que o Nordeste manteve uma participação praticamente inalterada ao longo do período analisado, tendo obtido um aumento de apenas 0,1 ponto percentual.

Tabela 2: Participação Percentual das Grandes Regiões no Produto Interno Bruto, 2002-2005

Grandes Regiões	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Brasil	100	100	100	100	100	100	100
Norte	4,7	4,8	4,9	5,0	5,1	5,0	5,1
Nordeste	13,0	12,8	12,7	13,1	13,1	13,1	13,1
Sudeste	56,7	55,8	55,8	56,5	56,8	56,4	56,0
Sul	16,9	17,7	17,4	16,6	16,3	16,6	16,6
Centro-Oeste	8,8	9,0	9,1	8,9	8,7	8,9	9,2

Fonte: IBGE. Elaboração ETENE/CEIS.

Por outro lado, as regiões Sul e Sudeste perderam participação ao longo do período. O Sudeste perdeu 0,7 ponto percentual e o Sul 0,3 ponto percentual. Enquanto isso, o Norte e o Centro-Oeste cresceram 0,4 ponto percentual cada.

A Tabela 2 permite destacar o grau de concentração da produção. Duas regiões, Sul e Sudeste, detinham 72,6% do PIB brasileiro de 2008. Em 2002, referida participação conjunta era de 73,5%. Registre-se que os oito estados com maior participação no PIB do País perderam participação, em relação a 2002, ou seja, 1,5 pontos percentuais. Os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Bahia e Distrito Federal, detinham 79,7% do PIB no começo da série e, em 2008, concentravam 78,2%. São Paulo foi o estado com maior perda, 1,5 pontos percentuais. As unidades federativas que tiveram crescimento foram: Minas Gerais, 0,7 ponto percentual, Santa Catarina, 0,3 ponto percentual e Distrito Federal, 0,1 ponto percentual.

A Tabela 3 apresenta as participações relativas no PIB e na população do Brasil para um grupo selecionado de unidades federativas. Por sua vez, os dados apresentados na coluna 4 da referida tabela podem ser utilizados como uma “proxy” para um indicador de produtividade. O indicador em questão relaciona as seguintes variáveis:

(PIB do Estado / PIB do Brasil)

(População do Estado / População do Brasil)

Quando o indicador é maior que um, sinaliza que a participação do PIB estadual, em termos de PIB do Brasil, é maior que a participação da população estadual no total da população do Brasil. Em outras palavras, a riqueza gerada por habitante, em termos estaduais, é maior que a riqueza gerada por habitante no contexto do País. Nesse caso, deduz-se que o Estado tem maior produtividade quando comparado com a média brasileira. Por outro lado, quando o indicador é menor que a unidade, deduz-se que a produtividade estadual é menor em comparação com a produtividade média brasileira.

Dentre os estados selecionados na Tabela 3, aqueles pertencentes ao Sudeste e ao Sul, apresentam indicador maior que a unidade, com exceção de Minas Gerais. Os estados do Nordeste, por sua vez, apresentam indicador menor que a unidade.

Vale registrar que, dentre os estados com indicador menor que a unidade, o contingente de população rural ainda é expressivo, especialmente nos estados do Nordeste. Nesses estados, a agricultura de subsistência ainda é expressiva, o que contribui para uma menor geração de renda monetária por habitante.

Tabela 3: Participação Percentual de Estados Seleccionados no PIB e População do Brasil, 2008

Estados	Participação PIB (A)	Participação população (B) ¹	(A)/(B)	Participação Pop. Rural - 2010
São Paulo	33,1	21,6	1,5	4,1
Rio de Janeiro	11,3	8,4	1,3	3,3
Minas Gerais	9,3	10,5	0,9	14,7
Rio Grande do Sul	6,6	5,7	1,2	14,9
Paraná	5,9	5,6	1,1	14,7
Santa Catarina	4,1	3,2	1,3	16,0
Bahia	4,0	7,6	0,5	27,9
Distrito Federal	3,9	1,3	2,9	3,4
Nordeste	13,0	28,0	0,5	26,9
Alagoas	0,6	1,6	0,4	19,9
Ceará	2,0	4,5	0,4	24,9
Maranhão	1,3	3,3	0,4	36,9
Paraíba	0,8	2,0	0,4	24,6
Pernambuco	2,3	4,6	0,5	22,2
Piauí	0,6	1,6	0,4	26,4
Rio Grande do Norte	0,8	1,6	0,5	34,2
Sergipe	0,6	1,1	0,6	26,5

Fonte: IBGE. Elaboração ETENE/CEIS.

Nota: 1. População estimada para 1º de julho de 2008 pelo IBGE. De acordo com os dados do Censo 2010, já divulgados, as participações se mantêm.

3. DESEMPENHO DO PIB PER CAPITA

A Tabela 4 apresenta os dados do PIB per capita e enaltece a desigualdade espacial de renda ainda prevalecente no Brasil. A renda per capita do Nordeste representa apenas 46,8% da renda per capita do País, e 73,3% da renda per capita da Região Norte, a segunda pior nesse indicador. O Nordeste é a região de menor renda por habitante porém, é a segunda em termos de população pois 28% dos brasileiros residem no Nordeste.

A Bahia, que é o único estado do Nordeste situado entre as oito maiores participações no PIB brasileiro, não mantém presença entre os oito maiores PIB's per capita do País. A renda per capita desse Estado representava, em 2008, apenas 52,4% da renda per capita do Brasil. Além da Bahia, apenas os estados de Sergipe e Rio Grande do Norte possuíam renda por habitante situada acima de 50,0% do indicador brasileiro, 61,2% e 51,3%, respectivamente. Por outro lado, a renda per capita do Piauí, em 2008, atingiu a apenas 33,6% da renda per capita brasileira.

**Tabela 4: PIB, População Residente e PIB Per Capita, segundo as
Grandes Regiões e os Estados do Nordeste, 2008**

Regiões/Estados	PIB - R\$ Milhões		Var. Real Anual - %	População Residente (1.000 habitantes) ¹	PIB Per Capita (R\$ 1,00)
	Preços Correntes	Preços Ano Anterior			
Brasil	3.031.864	2.798.736	5,2	189.613	15.989,75
Sul	502.052	457.682	3,4	27.498	18.257,79
Sudeste	1.698.590	1.583.869	5,5	80.188	21.182,68
Centro-Oeste	199.499	250.157	6,0	13.696	20.372,10
Norte	154.704	139.948	4,8	15.143	10.216,43
Nordeste	397.503	367.082	5,5	53.088	7.487,55
Alagoas	19.477	18.524	4,1	3.128	6.227,50
Bahia	121.508	115.328	5,2	14.503	8.378,41
Ceará	60.099	54.606	8,5	8.451	7.111,85
Maranhão	38.487	32.989	4,4	6.306	6.103,66
Paraíba	25.697	23.428	5,5	3.743	6.865,98
Pernambuco	70.441	65.526	5,3	8.734	8.064,95
Piauí	16.761	15.379	8,8	3.120	5.372,56
Rio Grande do Norte	25.481	23.969	4,5	3.106	8.202,81
Sergipe	19.552	17.333	2,6	1.999	9.778,96

Fonte: IBGE. Elaboração: ETENE/CEIS.

Nota: 1. População estimada para 1º de julho de 2008 segundo os municípios, enviada ao Tribunal de Contas da União – TCU em 31.10.2008.

4. DESEMPENHO SETORIAL

Analisando-se a participação dos grandes setores no PIB do Nordeste e dos estados, verifica-se que os serviços aumentaram a participação no total do produto interno bruto da mencionada Região, bem como nos estados. O único estado do Nordeste que teve uma redução da participação dos serviços no total do PIB foi o Maranhão.

A participação média da Agropecuária no Nordeste vem se mantendo em torno de 1,2% no valor adicionado bruto do Brasil, conforme especificado na Tabela 5. Registre-se, contudo, que a participação da agropecuária no valor bruto adicionado dos estados do Nordeste apresenta grande variação. Em 2008, a agropecuária representava 4,6% no valor adicionado do Rio Grande do Norte, 5,2% em Sergipe, 5,4% em Pernambuco e 22,2% no Maranhão. Nesses estados, a participação da agropecuária no valor adicionado bruto registrou incremento entre 2004 e 2008, Tabela 5.

Tabela 5: Setor Agropecuário - Participação no Valor Adicionado Bruto a Preços Básicos em %

Regiões ¹ /Estados ²	2004	2005	2006	2007	2008	Var. % (2008/2004)
Brasil	6,9	5,7	5,5	5,6	5,9	-14,5
Centro-Oeste	1,4	1,1	0,8	0,9	1,1	-23,8
Sul	1,9	1,3	1,4	1,5	1,6	-16,4
Sudeste	1,9	1,7	1,8	1,6	1,5	-18,2
Norte	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	-3,8
Nordeste	1,2	1,1	1,1	1,0	1,2	-3,1
Alagoas	9,4	8,6	8,1	6,8	7,9	-16,0
Bahia	10,8	8,6	7,9	8,6	8,5	-21,3
Ceará	7,1	6,0	7,3	6,2	7,1	0,0
Maranhão	18,2	17,8	16,6	18,6	22,2	22,0
Paraíba	8,1	7,1	7,2	5,6	6,1	-24,7
Pernambuco	5,1	5,1	5,2	4,8	5,4	5,9
Piauí	12,7	11,4	9,5	8,2	10,9	-14,2
Rio Grande do Norte	7,2	5,6	6,4	5,1	4,6	-36,1
Sergipe	4,7	4,4	4,9	4,6	5,2	10,6

Fonte: IBGE. Elaboração: ETENE/CEIS.

Notas: 1. Participação no PIB do Brasil. 2. Participação no PIB de cada estado.

O PIB industrial nordestino diminuiu participação no total do PIB brasileiro, conforme especificado na Tabela 6. A participação da indústria no PIB brasileiro caiu de 3,4%, em 2004, para 3,2% em 2008. Por sua vez, a queda do PIB industrial nordestino é reflexo do desempenho da indústria nos diferentes estados da Região. No período 2004 a 2008, a participação da indústria no valor adicionado bruto caiu em todos os estados do Nordeste. A participação da indústria no PIB do Nordeste caiu de 25,0% para 23,3%, entre 2004 e 2008, e o PIB industrial nordestino diminuiu sua participação no PIB brasileiro, de 3,4% para 3,2%, no mesmo período.

As atividades mais relevantes, e que são comuns à maioria dos estados, são: produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana, indústria de transformação e construção civil. O Rio Grande do Norte é o único estado em que a indústria extrativa tem peso significativo no PIB estadual, média de 9,2% no período 2004 a 2008.

As menores participações da indústria nos PIB's estaduais do Nordeste, foram registradas no Piauí e Maranhão, Tabela 6. As participações, em 2004, eram 16,7% e 17,4%, respectivamente. Em 2008, declinaram para 16,2% e 16,9%, respectivamente. Os estados com as maiores participações da indústria no PIB são Sergipe e Bahia. A média de participação, no período 2004-2008, foi de 32,6% e 29,9%, respectivamente. Todos os estados do Nordeste tiveram queda na participação da indústria no valor adicionado bruto, no período 2004 a 2008. As maiores quedas foram: Alagoas, 18,0%, Bahia, 8,8%, Paraíba, 8,5% e Ceará, 6,0%.

Tabela 6: Setor Industrial - Participação no Valor Adicionado Bruto a Preços Básicos em %

Regiões¹/Estados²	2004	2005	2006	2007	2008	Var. % (2008/2004)
Brasil	30,1	29,3	28,8	27,8	27,9	-7,3
Centro-Oeste	1,5	1,4	1,4	1,4	1,4	-6,4
Sul	5,7	5,2	5,0	4,9	4,8	-15,7
Sudeste	17,9	17,6	17,5	16,7	16,8	-6,0
Norte	1,6	1,6	1,6	1,5	1,6	0,3
Nordeste	3,4	3,5	3,4	3,2	3,2	-4,1
Alagoas	28,3	27,1	26,0	24,5	23,2	-18,0
Bahia	30,7	32,2	30,6	28,2	28,0	-8,8
Ceará	25,1	23,1	23,5	23,6	23,6	-6,0
Maranhão	17,4	17,2	19,6	17,9	16,9	-2,9
Paraíba	23,4	22,5	22,0	22,4	21,4	-8,5
Pernambuco	22,9	22,1	21,6	21,9	21,8	-4,8
Piauí	16,7	17,0	16,9	16,9	16,2	-3,0
Rio Grande do Norte	25,7	26,0	25,5	24,1	25,4	-1,2
Sergipe	34,5	33,3	31,4	30,6	33,0	-4,3

Fonte: IBGE. Elaboração: ETENE/CEIS. Notas: 1. Participação no PIB do Brasil 2. Participação no PIB de cada estado.

A atividade de serviços obteve uma participação média de 65,3% do valor adicionado total do Brasil, no período 2004 a 2008. Em 2008, essa participação foi ainda maior, atingindo 66,2%. A participação média desse setor nos PIB's estaduais do Nordeste foi de 67,6% no período sob análise. Em 2008, a participação média passou para 68,8%. Em 2008, quatro estados do Nordeste apresentaram participação de serviços acima dos 70,0% do valor adicionado bruto de cada estado, Tabela 7. Além disso, todos os estados do Nordeste, com exceção do Maranhão, registraram crescimento na participação do setor de serviços no período sob análise.

Tabela 7: Setor de Serviços - Participação no Valor Adicionado Bruto a Preços Básicos em %

Regiões¹/Estados²	2004	2005	2006	2007	2008	Var. % (2008/2004)
Brasil	63,0	65,0	65,8	66,6	66,2	5,1
Centro-Oeste	6,5	6,6	6,8	6,8	7,0	7,6
Sul	10,2	10,2	10,4	10,8	10,7	5,1
Sudeste	34,9	36,4	36,7	36,8	36,3	3,9
Norte	2,9	3,0	3,0	3,1	3,1	6,7
Nordeste	8,4	8,8	8,9	9,1	9,1	7,7
Alagoas	62,3	64,3	65,9	68,7	68,9	10,6
Bahia	58,5	59,2	61,5	63,2	63,4	8,4
Ceará	67,8	70,9	69,2	70,2	69,3	2,2
Maranhão	64,4	65,0	63,8	63,5	60,9	-5,4
Paraíba	68,5	70,4	70,8	72,0	72,4	5,7
Pernambuco	72,0	72,8	73,2	73,3	72,8	1,1
Piauí	70,6	71,6	73,6	74,8	72,9	3,3
Rio Grande do Norte	67,1	68,4	68,1	70,8	70,0	4,3
Sergipe	60,8	62,3	63,7	64,8	61,8	1,6

Fonte: IBGE. Elaboração: ETENE/CEIS. 1. Participação no PIB do Brasil. 2. Participação no PIB de cada estado.

5. CONCLUSÕES

Verificando-se a variação do PIB, a partir da série encadeada do volume desse indicador, o Nordeste cresceu acima do Brasil, no período 2005 a 2008, exceto em 2007, quando a evolução do Nordeste foi de 4,8% e do Brasil, 6,1%. Naquele ano ocorreu forte estiagem na Região.

No Brasil, as atividades de agricultura, silvicultura e exploração florestal além de pecuária e pesca cresceram 7,2% e 3,6%, respectivamente, enquanto que no Nordeste a expansão foi de apenas 1,93% e 0,92%, respectivamente.

O setor industrial do Nordeste teve uma pequena inflexão, para baixo, em sua participação no PIB industrial do Brasil. Isso foi reflexo do desempenho da indústria da Região, em que o setor perdeu participação para os outros dois setores em todos os estados.

O setor de Serviços, por sua vez, ganhou participação em todas as regiões. No Nordeste, o único estado em que o referido setor teve perda de participação, foi o Maranhão. Em 2004, o setor de Serviços no PIB maranhense, representava 64,4% e em 2008 caiu para 60,9%.

O Piauí obteve o maior crescimento em volume do PIB, em 2008. Contudo, no período 2005 a 2008, a maior variação acumulada desse indicador nos estados do Nordeste ocorreu no Maranhão, 28,3%, seguido pelo Ceará, 24,6%. O Piauí ficou em terceiro lugar, 23,1%.

As regiões Sul e Sudeste, perderam participação no PIB brasileiro, ao longo do período 2002 a 2008. Detinham 73,5% em 2002, e passaram a 72,6% em 2008. O Nordeste manteve-se praticamente estável, enquanto que Norte e especialmente o Centro-Oeste aumentaram suas respectivas participações.

Todos os estados do Nordeste têm participação na população do Brasil maior que suas respectivas participações no PIB brasileiro. O indicador que relaciona a participação do estado no PIB brasileiro, com sua participação na população do país, para os estados nordestinos, varia entre 0,4 e 0,6. Referido indicador revela que a produtividade é baixa e que deveria crescer aproximadamente 50% para atingir a produtividade média brasileira.

Em consonância com a baixa produtividade, a renda per capita nordestina representa apenas 46,8% da renda per capita do Brasil, cabendo lembrar que o Nordeste é a segunda região em população, detendo 28% dos habitantes do País.

6. BIBLIOGRAFIA

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Contas Nacionais: Contas regionais 2004 – 2008**. Rio de Janeiro, 2010.